

**QUANDO A CULTURA FALA MAIS ALTO:
UM EXEMPLO QUE NOS INSPIRA**

—

Homenagem a Luís Machado de Abreu

Coordenação

Maria Manuel Baptista | José Eduardo Franco

TESTEMUNHO: ESPINOZA NAS BIBLIOTECAS FLORENTINAS

Michela Graziani²⁰⁷

Resumo:

O presente trabalho tenciona homenagear o aposentamento do Professor Machado de Abreu apresentando os textos de Espinoza conservados nas bibliotecas florentinas. Trata-se de textos impressos e de um manuscrito do século XVII, traduções dos séculos XVII, estudos sobre Espinoza do século XIX, preservados na Biblioteca Nacional Central de Florença (BNCF) e na Biblioteca Riccardiana (BRFI); além de um exemplar de Niccolò Machiavelli e outro de Antonio Neri preservados na Biblioteca de Espinoza para evidenciar mais a ligação do filósofo holandês com a cidade de Florença.

Palavras-chave: Espinoza, Florença, bibliotecas, manuscritos, textos impressos

Abstract:

The aim of the following work is to celebrate the retirement of Professor Machado de Abreu, presenting Espinoza texts preserved in

²⁰⁷ Professora associada de Literatura Portuguesa e Brasileira na Universidade de Florença.

Quando a cultura fala mais alto: um exemplo que nos inspira

the libraries of Florence. Specifically: printed texts, one manuscript of the 17th century, translations of the 18th century, studies about Espinoza of the 19th century which are housed in the Central National Library of Florence (BNCF) and in the Riccardiana Library (BRFI); in addition to a copy by Niccolò Machiavelli and another one by Antonio Neri, housed in the Espinoza Library, to better highlight the relationship between the Dutch philosopher and the city of Florence.

Keywords: Espinoza, Florence, libraries, manuscripts, printed texts

Breve apre

Michela Grazi
na Universidade
"Fernando Pessoa"
Entre as princip
à literatura port
italiana coeva; c
conseguiu o Ma
o patrocínio da
juntamente à cole
da coleção edito
mundo ibérico n
«Archivum Rom
é co-diretora, jun
Lisboa) da coleç
a editora EDIFI

Bio-sketch

Michela Grazi
Literature at the
Fernando Pessoa
Her scientific ac
of modern age

Breve apresentação:

Michela Graziani é professora associada de Literatura Portuguesa na Universidade de Florença desde 2015 e é responsável da Cátedra “Fernando Pessoa” Instituto Camões IP-Universidade de Florença. Entre as principais áreas de pesquisa destacam-se: estudos relativos à literatura portuguesa de época moderna em ligação com a cultura italiana coeva; estudos orientais na literatura lusófona. Em 2013 conseguiu o Máster bienal em “Filosofia Oriental Comparativa” com o patrocínio da Universidade de Urbino. Desde 2015 é co-diretora, juntamente à colega Salomé Vuelta García (da Universidade de Florença) da coleção editorial “Estudos linguísticos e literários entre a Itália e o mundo ibérico na época moderna”, publicada na secção Biblioteca do «Archivum Romanicum» da editora Olschki de Florença; desde 2023 é co-diretora, juntamente à colega Annabela Rita (da Universidade de Lisboa) da coleção editorial “Estudos Portuguese e Lusófonos” com a editora EDIFIR.

Bio-sketch:

Michela Graziani is Associate Professor of Portuguese and Brazilian Literature at the University of Florence since 2015 and she is director of Fernando Pessoa Chair (Camões Institute IP-University of Florence). Her scientific activity principally ranges over Portuguese literature of modern age connected with the Italian culture of the same time;

Quando a cultura fala mais alto: um exemplo que nos inspira

Eastern studies in the Lusitanian literature. In 2013 she obtained a two years Master in "Eastern and Comparative Philosophy" with the patronage of the University of Urbino. Since 2015 she is co-director, together with Salomé Vuelta García (University of Florence), of the editorial collection "Linguistic and literary studies between Italy and the Iberian Peninsula in modern age", published by Olschki; since 2023 she is co-director, together with Annabela Rita (University of Lisbon), of the editorial collection "Portuguese and Lusitanian Studies", published by EDIFIR.

Em 2022 eu tive a honra e o prazer de entrar em contacto com o Professor Doutor Luís Machado de Abreu graças à professora Annabela Rita, em ocasião da organização do volume em homenagem ao falecimento do ex-Presidente do Parlamento Europeu David Sassoli, coordenado por mim e pela professora Annabela Rita, que saiu em 2023 em Florença com a editora Firenze University Press.

Agora, agradecendo aos colegas organizadores do presente volume pelo cortês convite e pela amável iniciativa, eu queria homenagear o aposentamento do Professor Machado de Abreu apresentando os textos de Espinoza conservados nas bibliotecas florentinas. Trata-se de textos impressos e de um manuscrito do século XVII; traduções dos séculos XVII e XIX, preservados na Biblioteca Nacional Central de Florença (BNCF) e na Biblioteca Riccardiana (BRFI) que enumeramos a seguir:

BNCF:

1.

Spinoza, Benedictus de

*Renati des Cartes Principiorum philosophiae pars 1., & 2., more geometrico demonstratae per Benedictum de Spinoza Amstelodamensem. Accesserunt eiusdem Cogitata metaphysica in quibus difficiliores, quae tam in parte metaphysices generali, quam speciali occurrunt, quaestiones breviter explicantur.*²⁰⁸

Amstelodami [Amsterdam], apud Johannem Riewerts [Jan Rieuwertsz], in vico vulgò dicto, de Dirk van Assen-steeg, sub signo Martyrologii, 1663.

PALAT 7.6.2.25 /1

2.

Spinoza, Benedictus de

*Reflexions curieuses d'un esprit des-interressé sur les matieres les plus importantes au salut, tant public que particulier.*²⁰⁹

A Cologne [i.e. Amsterdam], chez Claude Emanuel, 1678.

RARI Guicc.11.2.45

²⁰⁸ Trata-se do retrato em talhe doce de Descartes.

²⁰⁹ Este texto é a tradução francesa do original latim de Espinoza, *Tractatus theologicus-politicus*. Além do frontispício principal, está um outro: *Traité des ceremonies superstitieuses des Juifs tant anciens que modernes*, a Amsterdam, chez Jacob Smith, 1678. Através do Manuel de Brunet sabemos que o título latim possuía outras variantes, entre as quais: *Traité des ceremonies superstitieuses des Juifs tant anciens que modernes*; *La clef du santuaire par un sçavant homme de nôtre siècle*. Cf. Brunet, 1839, p. 248.

Quando a cultura fala mais alto: um exemplo que nos inspira

3.

Spinoza, Benedictus de

*Lucii Antistii Constantis*²¹⁰ *De jure ecclesiasticorum, liber singularis.*

*Quo docetur: quodcunque divini humanique iuris ecclesiasticis tribuitur, vel ipsi sibi tribuunt, aut falsò impièque illis tribui.*²¹¹

Alethopoli [i.e. Amsterdam], apud Cajum Valerium Pennatum [Caius Valerius Pennatus], 1665.

MAGL. 15.9.302

4.

Spinoza, Benedictus de

B.d.S. Opera posthuma, quorum series post praefationem exhibetur.

[Amsterdam, J. Rieuwertsz], 1677.

RARI Guicc.11.2.44 /1

5.

Spinoza, Benedictus de

Traitté des ceremonies superstitieuses des Juifs tant anciens que modernes.

A Amsterdam, chez Jacob Smith, 1678.

RARI Guicc.11.11.24

²¹⁰ Trata-se do pseudónimo de Espinoza.

²¹¹ A autoria do texto está atribuída também a Pieter de La Court. Cf. Constantis, 1665 [By B. de Spinoza? or, more probably, by P. de La Court? Spinoza, Benedictus de, 1632-1677. Doubtful or Supposititious Works], British Library, General Reference Collection 700.c.44.

6.

Spinoza, Benedictus de

Tractatus theologico-politicus continens dissertationes aliquot, quibus ostenditur libertatem philosophandi non tantum salva pietate, & reipublicæ pace posse concedi: sed eandem nisi cum pace reipublicæ, ipsaque pietate tolli non posse.

Hamburgi [i.e. Amsterdam], apud Henricum Künrath, 1670 [i.e. 1672].

PALAT 7.6.2.25 /2

7.

Spinoza, Benedictus de

Tractatus theologico-politicus, cui adjunctus est Philosophia S. Scripturæ interpres. Ab authore longe emendatior.

[Amsterdam, J. Rieuwertsz], 1674.

RARI Guicc.11.10.15

Vale a pena recordar que os textos aqui elencados pertencem a três fundos muito importantes da Biblioteca Nacional de Florença: o fundo Magliabechi, o fundo Palatino (que constituem o núcleo central dos fundos históricos da Biblioteca) e o fundo Guicciardini (dedido aos textos raros).

Se o Magliabechi é o fundo mais antigo da Biblioteca que remonta à figura do bibliotecário Antonio Magliabechi (1633-1714),²¹² o

²¹² Para estudos aprofundados sobre Antonio Magliabechi indicamos: Mirto, 1994; Totaro, 1993, pp. 550-558.

Quando a cultura fala mais alto: um exemplo que nos inspira

Palatino representa o fundo nevrálgico da antiga Biblioteca Palatina Lorenese (séc. XVIII).²¹³ O fundo Guicciardini, que retira o nome de Piero Guicciardini (1808-1806), preserva obras relativas à reforma protestante e à história da reforma na Europa até ao século XIX.²¹⁴

No que concerne à presença de Espinoza na Biblioteca Riccardiana, apresentamos o manuscrito encontrado:

BRFI

Do catálogo alfabético por autor-manuscrito (vol. 20):

Spinoza, Benedictus (sub nomine Lucii Antistii Constantis)
*De iure Ecclesiasticor.*²¹⁵ *Liber singularis.*

Alethopoli (verius Amstelodami) 1665-in 12°

(Ms.)

I l.v. s3qs

Além dos textos espinosanos do século XVII, na Biblioteca Nacional de Florença encontramos também alguns estudos sobre Espinoza em língua francesa, alemã e italiana e traduções francesas e italianas dos textos de Espinoza, que remontam ao século XIX e que apontamos a seguir:

²¹³ Veja-se Rambaldi & Saitta Revignas, 1950-1967.

²¹⁴ Cf. Invernizzi, 1984.

²¹⁵ O título correto é *De jure ecclesiasticorum*, mas no manuscrito aparece na forma acima indicada.

BNCF

1.

Emile Saisset

Introduction, v

Paris, Charpen

NENC. C.1.32

2.

Hugo Ginsberg

Die Ethik des J

Einleitung über

Hugo Ginsberg.

Leipzig : E. Kos

MAGL. 5.8.571

3.

Spinoza, Benedi

Traité politique

fois, annoté, suiv

des trois différen

Paris, chez tous

MAGL. 10.9.76

²¹⁶ Faz parte de O com uma introdução

BNCF

1.

Emile Saisset

*Introduction, vie de Spinoza, théologie de Spinoza.*²¹⁶

Paris, Charpentier, 1842.

NENC. C.1.32

2.

Hugo Ginsberg

Die Ethik des Spinoza im Urtexte, herausgegeben und mit einer Einleitung über dessen Leben, Schriften und Lehre versehen von Hugo Ginsberg.

Leipzig : E. Koschny, 1875.

MAGL. 5.8.571

3.

Spinoza, Benedictus de

Traité politique de B. de Spinoza, traduit en français pour la première fois, annoté, suivi d'un index analytique, et accompagné de trois plans des trois différentes formes de gouvernement par J. G. Prat.

Paris, chez tous les libraires, 1860

MAGL. 10.9.766

²¹⁶ Faz parte de *Oeuvres de Spinoza*, vol. 1, traduzidas por Emile Saisset, com uma introdução do tradutor.

4.

Spinoza, Benedictus de

3: *Ethique; De la reforme de l'entendement; Lettres. Nouvelle ed. revue et augmentée.*²¹⁷

Paris, Charpentier, 1861

Oeuvres de Spinoza / traduites par Emile Saisset ; avec une introduction critique. Vol. 3

MAGL. 12.6.373

5.

Spinoza, Benedictus de

Trattato teologico-politico : il quale contiene alcune dissertazioni, trad. dal testo latino per Carlo Sarchi.

Milano, Bortolotti, 1875.

MAGL. 15.7.794

6.

Spinoza, Benedictus de

2: *Éthique, Rèforme de l'Entendement, Correspondance.*²¹⁸

Paris, Charpentier, 1842.

Fa parte di:

Oeuvres de Spinoza / traduites par Emile Saisset ; avec une introduction du traducteur. Vol. 2

NENC. C.1.33

²¹⁷ Faz parte de *Oeuvres de Spinoza*, vol. 3, traduzidas por E. Saisset.

²¹⁸ Faz parte de *Oeuvres de Spinoza*, vol. 2, traduzidas por E. Saisset.

7.

Turbiglio, S

Benedetto S

Roma, G. E

MAGL. 20.

8.

Foucher de

Leibniz, D

rapport par

Paris, libra

MAGL. 15.

Mas é no

Espinoza, publ

Servaas van R

cópia impressa

bem suportad

Neri. No espe

²¹⁹ Publicado
de Careil, intit

²²⁰ O invent

²²¹ Cf. van Ro
La vie de B. de

²²² Sobre os
pp. 501-547; B

7.

Turbiglio, Sebastiano

Benedetto Spinoza e le trasformazioni del suo pensiero, libri tre.

Roma, G. B. Paravia, 1874.

MAGL. 20.10.74

8.

Foucher de Careil, Louis Alexandre

*Leibniz, Descartes et Spinoza, par A. Foucher de Careil, avec un rapport par m. V. Cousin.*²¹⁹

Paris, librairie philosophique de Ladrangue, 1862.

MAGL. 15.5.458

Mas é no inventário²²⁰ de livros que compõem a biblioteca de Espinoza, publicado em língua francesa pelo editor e arquivista holandês Servaas van Rooijen (1839-1925) em 1888 em Haia (e preservado em cópia impressa na BNCF),²²¹ que a ligação com a cidade de Florença está bem suportada pelo estudo das obras de Machiavelli²²² e de Antonio Neri. No específico, a biblioteca de Espinoza conserva *Tutte le opere* do

²¹⁹ Publicado juntamente com: *Rapport verbal sur un ouvrage de m. Foucher de Careil, intitulé: Réfutation de Spinoza par Leibniz, par m. Victor Cousin.*

²²⁰ O inventário remonta a 2 de março de 1677.

²²¹ Cf. van Rooijen, 1888 [BNCF, MAGL. 17.6.109]. O texto inclui também *La vie de B. de Spinoza* por Jean Colerus.

²²² Sobre os estudos de Machiavelli por Espinoza, veja-se: Calvetti, 1970, pp. 501-547; Benvenuto, 2022, pp. 3-22.

Quando a cultura fala mais alto: um exemplo que nos inspira

político e histórico florentino, além do *Principe* em separado, e *L'arte vetraria* (1668) do químico florentino, como podemos ler no inventário:

In folio:

14. Opere de Machiavelli²²³ 1550.

Nicolo Machiavelli *Tutte le opere* 1550²²⁴ in-4°

(D'après le Cat. de la Bibl. de l'Univ. de Leyde 1716).

Tutte le opere di Machiavelli [s.l.], [s.n.], 1550, 5 tom. en 1 vol. in-4°

(D'après Brunet).

In ottavo:

6. Machiavelli Basil.

Voir le n° 14 des in-4°.

²²³ No *Inventaire* encontra-se também uma pequena apresentação bio-bibliográfica de Machiavelli relativa apenas ao texto em questão (*Tutte le opere*), que segue: «Macchiavelli, célèbre écrivain politique et historien italien, né à Florence le 3 mai 1469, mort dans la même ville, le 22 juin 1527. La plupart des ouvrages de M. ne parurent qu'après sa mort. En 1550 fut publiée, sans indication de lieu et on ne sait par les soins de qui, mais certainement par quelque littérateur florentin, la fameuse édition, dite: *della testina*. Les éditeurs méritèrent bien de Machiavel en réunissant tous ses ouvrages jusqu'à connus, mais ils donnèrent le mauvais exemple de corriger arbitrairement sa diction pour l'accomoder à la langue qui était en usage vers le milieu du seizième siècle et que les conventions académiques allaient bientôt consacrer. Cette édition est peu recherchée en France, dit Brunet, mais elle l'est davantage en Italie, où on la désigne sous le nom *d'edizione della testina*, parce que le titre porte un petit portrait de Machiavel, copié sur l'édition des *Discorsi* par Comin da Trino, 1540. Il est bien intéressant, et pour les amateurs de livres de haute importance, de prendre connaissance de tout ce que Brunet écrit à ce sujet» (van Rooijen, 1888, pp. 144-145).

²²⁴ Cf. Machiavelli, 1550 [BNCF, MAGL. 60.4.203]. Na verdade, trata-se de uma contrafação do século XVII, datável 1635-1636 (cf. Bertelli & Innocenti, 1979);

In dodices

3. Neri²²⁵

Antonio N

maraviglia

ed'altre co

[Traduit e

(D'après la

Os textos

mencionad

relativo à re

bibliotecas i

manuscrito

pesquisa, m

²²⁵ «Anto
siècle. Il en
des sciences
longtemps
verrière, me
sels qui em
donner au
et de la pré

In dodicesimo:

3. Neri²²⁵ *Ars vitraria* 1668. Amst. cum fig.

Antonio Neri, *L'arte vetraria distinta in libri VII ne' quali si scoprono maravigliosi effetti e s'insegnano segreti bellissimi del vetro nec fuoco ed altre cose curiose*. Florence, 1592 et 161 in-4°

[Traduit en latin 1668]

(D'après la biographie).

Os textos aqui apresentados, pertencentes às bibliotecas florentinas mencionadas, tencionam configurar-se como um primeiro traço relativo à recepção de Espinoza em Itália. É evidente que em outras bibliotecas italianas poderíamos encontrar outros textos impressos ou manuscritos relativos ao filósofo holandês. Mas isso seria uma outra pesquisa, muito mais ampla, que não podemos enfrentar nesta sede.

²²⁵ «Antonio Neri, chimiste italien, né à Florence, vers le milieu du seizième siècle. Il embrassa l'état ecclésiastique, mais son goût le portait vers l'étude des sciences occultes. Il parcourut une grande partie de l'Europe et résida longtemps à Anversa. Le seul ouvrage que l'on cite de lui est un traité de la verrerie, nommé ci-dessus. L'auteur traite dans cet ouvrage de l'extraction des sels qui entrent dans la composition du cristal et du verre commun, de l'art de donner au verre toute sorte de couleurs, de l'imitation des pierres précieuses, et de la préparation des émaux» (van Rooijen, 1888, p. 186).

Referências

- Benvenuto, R.M. (2022, enero-junio). Spinoza lector de Maquiavelo; inmanencia y política. *Sincronía*, 81, 3-22.
- Bertelli, S., & Innocenti, P. (1979). *Bibliografia machiavelliana* (n. 205). Verona: Valdonega.
- Brunet, J.-C. (1839). *Manuel du libraire et de l'amateur de livres* (vol. 4). Bruxelles-Meline: Cans et Comp.
- Calvetti, C.G. (1970, settembre/dicembre). Spinoza lettore del Machiavelli. *Rivista di Filosofia Neo-Scolastica*, 62 (5/6), 501-547.
- Constantis, L.A. (1665). *De jure ecclesiasticorum, liber singularis. Quo docetur: Quodcunque divini humanique juris ecclesiasti cis tribuitur, vel ipsi sibi tribuunt*. Alethopoli [i.e. Amsterdam]: apud Cajum Valerium Pennatum.
- Espinoza, B. (1678). *Traité des ceremonies superstitieuses des Juifs tant anciens que modernes*. A Amsterdam: chez Jacob Smith.
- Invernizzi, L. (1984). *Il fondo Guicciardini nella Biblioteca nazionale centrale di Firenze. Sec. XIX (I-II)*. Firenze-Scandicci: Giunta Regionale Toscana-La Nuova Italia.
- Machiavelli, N. (1550). *Tutte le opere di Nicolo Machiauegli cittadino et secretario fiorentino, diuise in 5. parti, et di nuouo con somma accuratezza ristampate*. [s.l.]: [s.n.].
- Mirto, A. (1994). *Stampatori, editori, librai nella seconda metà del seicento. Parte seconda, i grandi fornitori di Antonio Magliabechi e della corte medicea*. Firenze: Centro editoriale toscano.
- Rambaldi, P.L., & Saitta Revignas, A.M. (1950-1967). *I manoscritti Palatini* (III). Roma: Libreria dello Stato.
- Totaro, G. (1993). Antonio Magliabechi e i libri. In *Bibliothecae selectae, da Cusano a Leopardi*. Firenze: Olschki.
- Van Rooijen, A.J.S. (1888). *Inventaire des livres formant la bibliothèque de Bénédicte Spinoza, publié d'après un document inédit, avec des notes biographiques et bibliographiques et une introduction, par A. J. Servaas van Rooijen*. La Haye: W.C. Tengel, Paris: P. Monnerat.

BARTOLOMEU DO QUENTAL DAS MEDITAÇÕES DA INFÂNCIA DE CRISTO

*Na oração trataremos muito de argu-
eficazes, que nos convençam o juízo a
Bartolomeu do Quental,*

Bartolomeu do Quental (1626-1694) escreveu as *Meditações da Infância de Cristo*, em que trata das funções de capelão e confessor do rei, lugares para que tinha sido nomeado pelo seu pedido, dez anos depois. A obra foi publicada em 1695, *Meditações da Paixão e Morte de Cristo*, vindas a lume com intervalos de dez anos, respectivamente. Só em data posterior ao seu sermão, em 1692 e 1694, e na triade de comentários dos Evangelhos, longo do ano nas celebrações dominicais do Ano, com datas de 1695, 1696 e 1697, saído já postumamente.

Todas as publicações têm por centro a oração, embora a retórica argumentativa dos